

Tratamento na Polónia é a esperança de cinco crianças com autismo

Preservaram células estaminais, o que lhes permite participar em programa europeu de acesso alargado. Foram este mês e começam a ver-se resultados

Zulay Costa
sociedade@jn.pt

ESPERANÇA Cinco crianças com perturbação do espectro do autismo (PEA) foram, este mês, de Portugal à Polónia fazer tratamento experimental com células estaminais, no âmbito de um programa europeu de acesso alargado. São histórias como a de Caetano, de cinco anos, do distrito de Castelo Branco, cuja família espera que os avanços da medicina lhe proporcionem maior qualidade de vida. Apesar de a utilização de células estaminais em crianças com perturbações do neurodesenvolvimento ainda seja experimental, há da-

dos que apontam para possíveis benefícios na comunicação, atenção e função neurológica em alguns grupos.

As crianças que partiram, com idades entre os quatro e oito anos, têm em comum o facto de terem preservado o sangue do cordão umbilical na Criostaminal, que integra o Grupo Famicord, responsável pelo lançamento do programa em parceria com o Hospital Pediátrico Universitário de Lublin. E há mais meninos e meninas portuguesas que estão na fase final do processo de qualificação e em lista de espera para aceder ao programa enquanto este se mantém aberto, disse ao JN Alexandra Machado, diretora médica da Criostaminal.

Segundo a responsável, não se trata de um ensaio clínico, mas sim de um programa de ingresso alargado, que permite o acesso a terapêuticas emergentes em áreas onde a medicina ainda apresenta limitações, como a PEA e a paralisia cerebral. Neste caso, as crianças recebem uma infusão

com sangue do seu próprio cordão umbilical. O procedimento é “semelhante a uma transfusão de sangue, sem dor, praticamente sem efeitos secundários e sem risco de rejeição”, porque são “células do próprio organismo”, descreveu Alexandra Machado. Os pacientes são seguidos, depois, por profissionais, que avaliam os resultados.

JÁ FIXOU O OLHAR NA MÃE

A expectativa é que obtenham resultados semelhantes a outros casos relatados no passado. Radek, um menino polaco com autismo, que, em 2023, foi submetido a uma administração autóloga das suas células estaminais hematopoéticas, começou a pronunciar o som “r”, aprendeu a bater palmas e melhorou a comunicação. Uma mãe de criança autista contou a Alexandra Machado que passou por procedimento semelhante e que o menor tinha “perdido medos” e estava mais integrado.

Adriana, a mãe de Caetano, que esteve na Polónia este mês, disse,

ao JN, que os pais foram “avisados que poderia haver melhorias nos dois a seis meses seguintes, a nível cognitivo e de interação”, mas, no caso do filho, “a resposta foi rápida”. Emocionada, relatou que, pouco depois do procedimento, percebeu mudanças. Caetano “olhou nos meus olhos e nos do pai e falou: papai, mamãe. Abriu um sorriso lindo e sustentou o olhar por quase um minuto. Para quem não é pai de uma criança autista, parece uma coisa boba, mas, para a gente, é algo significativo. Senti que o meu filho estava ali, de facto, presente”.

Noutro episódio, passado na escola, o pequeno Caetano chamou uma auxiliar para lhe contar que um menino estava de castigo por ter pisado propositalmente um caracol, quando antes ele não compreendia bem a “noção de causa-efeito”. Está mais comunicativo, é maior a interação com quem o rodeia e mostra-se mais “desperto para o mundo”, assegura. A família tem reforçado os estímulos para tirar o máximo partido desta oportunidade. ●



Adriana constatou mudanças no filho Caetano nas primeiras semanas de tratamento

DADOS

Regeneram tecidos
As células estaminais distinguem-se por terem a capacidade de regenerar tecidos danificados.

Outros casos

Ao longo dos últimos anos, outras crianças com PEA ou paralisia cerebral participaram em programas no estrangeiro, nomeadamente na Roménia e nos Estados Unidos.

PREÇO

Preservar as células por um ano custa mais de 500 euros

Há vários serviços e modalidades de pagamento para quem decida guardar células estaminais. As famílias podem optar por preservar o sangue do cordão umbilical, mas também o tecido do cordão e a placenta. No caso da Criostaminal, o investimento inicial pode começar nos 450 euros e é acrescido de uma anuidade (a partir de 70 euros), renovável, o que permite que cada família decida por quanto tempo pretende preservar as células. Se for pagamento imediato, começa nos 1350 e vai até 3500 euros, consoante o plano, por 25 anos.